

A EVOLUÇÃO DA PRÁTICA ODONTOLÓGICA BRASILEIRA: REVISÃO DA LITERATURA

Yuri Victor de Medeiros Martins^{I*}

Joselúcia da Nóbrega Dias^{II}

Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima^{II}

RESUMO

A Odontologia, enquanto profissão, tem evoluído bastante nas últimas décadas, principalmente com o surgimento de políticas públicas que ampliaram o acesso da população aos serviços de saúde bucal, bem como o advento de materiais e tecnologias que visam oferecer cada vez mais tratamentos eficazes e duradouros. Dessa forma, o objetivo dessa revisão da literatura foi descrever de maneira sintética a evolução da prática odontológica no Brasil. Foi realizada uma busca computadorizada de artigos que abordassem o histórico do surgimento da profissão, seu caráter prático e sua regulamentação, bem como a consolidação da Odontologia enquanto profissão de saúde dentro das políticas públicas brasileiras. Concluiu-se, portanto, que a Odontologia, embora esteja caminhando para as correções necessárias, ainda é falha na relação de simbiose com a sociedade. Apesar de sua evolução ter sido relevante nas últimas décadas, é necessário que as instituições de ensino procurem adequar o perfil do profissional a ser formado para a realidade dos serviços, garantindo a efetivação das políticas públicas voltadas para o perfil socioepidemiológico do país.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia. Saúde pública. Saúde da família. Política pública.

Mestre em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).^{I*}

Coordenador do Curso de Odontologia das Faculdades Nova Esperança, 58037-050,
João Pessoa, Paraíba. Autor correspondente: yurivictormm@gmail.com

Mestre em Saúde e Sociedade pela UERN. Doutoranda em Ciências Odontológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 59056-000, Natal, Rio Grande do Norte.^{II}

Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais pela UFRN.^{III}
Professora do Curso de Odontologia da UERN.

INTRODUÇÃO

Assim como as religiões, as rotas comerciais, o conhecimento e vários outros aspectos da vida, a trajetória da Odontologia fez-se como um grande rio: nasceu na Mesopotâmia, onde há indícios, nas inscrições da época, de uma menção a destruição da estrutura dentária.¹ Ganhou o velho Egito e correu até o Mediterrâneo, atravessou-o chegando à Grécia, desviou o seu curso até Roma, de onde seguiu para a Península Ibérica. Chegou à França, Alemanha e Inglaterra e transpôs o Oceano Atlântico, espalhando-se pela América. Nesse curso de alguns milênios, foi recebendo, em seu longo percurso, afluentes importantes, lançando braços nas mais variadas direções, até chegar à fortaleza admirável da atualidade.²

Oriunda da Medicina, a Odontologia inevitavelmente passa pela fase na qual a religião e a magia respondem pelos processos de cura e de alívio das dores.¹ Após um grande ínterim, a Odontologia entra em sua era pré-científica, em meados da Europa do século XVI, ampliando horizontes e perspectivas. A essa época, surgem algumas publicações que exploram particularidades dessa ciência, como a anatomia e as afecções bucais. Pierre Fauchard, considerado o Pai da Odontologia, consagrou a fase científica da Odontologia no século XVIII, quando iniciou seu caminho como cirurgião, dedicando-se, em seguida, apenas à Odontologia, publicando uma notável obra, intitulada *Le Chirurgien Dentiste – Au Traité des Dents*.²

Em verdade, por volta do século XVI, na era do pré-cientificismo, surgiram os primeiros escritos sobre a Odontologia, com o berço do conhecimento sendo a Europa. Porém, a base da profissão ainda era eminentemente empírica. Apenas no século XIX, a Odontologia ganha caráter científico, graças ao surgimento da teoria celular e a teoria da evolução das

espécies, passando da era do pré-cientificismo para o cientificismo, chegando à América, devido a três eventos importantes, todos nos Estados Unidos da América: a fundação da *Society of Dental Surgeons* em Nova York, a criação da primeira escola especializada na prática dental da América, a Escola de Odontologia de Baltimore e a publicação do primeiro jornal especializado, *The American Journal of Dental Science*.³

A chegada da era moderna trouxe implicações para a Odontologia, a qual se projetou como profissão independente da Medicina, em primeiro lugar, nos Estados Unidos. Nos demais países do Ocidente isso ocorre mais tarde, por volta do século XX. Começa nesse período a fundamentar as bases científicas voltadas para o modelo biomédico, tentando afastar a baixa estima social da profissão, já que esta era manual e protética. A prática profissional da Odontologia foi primordialmente independente da medicina, quando processos históricos das diferentes sociedades foram decisivos na profissionalização da Odontologia.⁴

É possível analisar o percurso histórico da Odontologia no Brasil, verificando que ele é marcado por inúmeras transformações, desde a concepção da prática propriamente dita da arte de cuidar dos dentes, da interação e transformação social, até o ingresso no conjunto de práticas e políticas públicas de saúde.⁵

Dessa forma, o objetivo dessa revisão integrativa foi descrever de maneira sintética a evolução da prática odontológica no Brasil, abordando o histórico do surgimento da profissão, seu caráter prático e sua regulamentação, bem como a consolidação da Odontologia enquanto profissão de saúde dentro das políticas públicas brasileiras.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados MedLine, Lilacs, BBO e Scielo no período de Setembro a Outubro de 2017. Os descritores de pesquisa utilizados foram “odontologia”, “saúde pública”, “saúde da família”, “política pública” na busca de artigos que abordassem o histórico da profissão e sua regulamentação, bem como a evolução das políticas públicas bra-

sileiras e os modelos assistenciais em saúde bucal. A partir dos artigos encontrados, foi realizada uma revisão da literatura e os resultados da pesquisa foram organizados nas seguintes seções: A prática odontológica rudimentar no Brasil; A regulamentação da profissão, Odontologia e sociedade e Os modelos assistenciais de Odontologia no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos artigos encontrados, foi possível determinar a evolução da prática odontológica brasileira, vinculada aos principais modelos de assistência à saúde, e sua relação com a sociedade através da formação dos recursos humanos na área de saúde bucal.

A Prática Odontológica Rudimentar no Brasil

A criação das capitânicas hereditárias, entre 1534 e 1536, culminou na formação dos primeiros núcleos de povoação no Brasil com a chegada de expedições colonizadoras, nas quais vieram mestres de ofício de diversas profissões. Esses eram artesãos, entre eles mestres cirurgiões, sangradores e barbeiros. Por terem adquirido grande habilidade manual, os barbeiros passaram a atuar na boca, fazendo também extrações dentárias, porque muitos cirurgiões, por receio e desconhecimento, não interviam.⁶

Havia também o sangrador, o qual realizava sangrias (retirava o sangue), prática muito comum, através de sanguessugas e ventosas, e extraíam dente. Os barbeiros e sangradores deviam ser fortes, impiedosos, impassíveis e rápidos. Eram geralmente ignorantes e tinham um baixo conceito, aprendendo esta atividade com alguém mais expe-

riente.⁷ Nesse contexto, a Odontologia tinha pouco ou nenhum prestígio social enquanto arte ou profissão.⁶

A Odontologia praticada nesse momento restringia-se quase que somente às extrações dentárias. As técnicas eram rudimentares, o instrumental inadequado e não havia nenhuma forma de higiene tampouco de anestesia.²

Até os séculos XVII e XVIII, a Odontologia praticada no Brasil passa por pouquíssimas alterações, sempre com pouco prestígio e em grande escala exercida por negros e escravos alforriados.¹

A partir de então, destacam-se dois grandes eventos que contribuíram para um salto amplo da Odontologia brasileira: o desenvolvimento de estudos específicos que traz, entre outros achados, uma listagem de doenças dentárias mais comuns como o tártaro e os efeitos do escorbuto. A observação dessas mazelas trouxe o aprimoramento de técnicas e materiais.⁷ Além disso, a Coroa portuguesa demonstra crescente preocupação em exercer algum tipo de controle sobre a prática. Para tanto, lança mão de Cartas e Regimentos, e começa a engatinhar no sentido de uma regulamentação.⁸

A Regulamentação da Profissão

Data de 1629 o primeiro esboço de legislação que contemplava a prática odontológica no Brasil: a Carta Régia de Portugal. A priori, seu objetivo maior era punir a atuação ilegal dos barbeiros. Até 1743, a situação legal da odontologia pouco se modificou, quando foi editado o Regimento ao Cirurgião Substituto das Minas Gerais. Tal documento é considerado o primórdio da legislação odontológica brasileira. É nessa conjuntura que os praticantes da Odontologia deixam de ser denominados como barbeiros e passam a ser chamados de tiradentes. Já no século seguinte, a criação da Real Junta de Protomedicato passa a conferir um caráter cada vez mais legal e burocrático para o interessado em praticar a Arte Dentária.¹

No final do século XVIII, mais precisamente 23 de maio de 1800, cria-se o “plano de exames”. É encontrado pela primeira vez em documentos do reino, o vocábulo “dentista”.⁹

Os anos 1800 foram de uma reviravolta sem precedentes para o Brasil, o motivo: a transferência da sede da Coroa Portuguesa. E no ramo da Odontologia é possível elencar alguns acontecimentos de maior importância: a criação da Escola de Cirurgia da Bahia; expedições de cartas de dentistas, tanto para brasileiros quanto para estrangeiros; extinção da Real Junta de Protomedicato e reativação do cargo de Cirurgião-Mor; publicação por parte do francês Eugênio Frederico Guertin, da obra “Avisos Tendentes à Conservação dos Dentes e sua Substituição”, sendo, ao que tudo indica, o primeiro trabalho publicado de Odontologia no Brasil.²

Entre os anos de 1879 e 1881, são promulgados Decretos que passam a determinar o estabelecimento da formação em Odontologia, criando instalações físicas e conjuntos de exames.⁸ A partir de então ocorre a entrada na luta pela conquista do monopólio da inter-

venção na área bucal pelos diplomados, iniciada com a institucionalização dos cursos de Odontologia anexos às faculdades de Medicina, pelo Decreto nº 9.311, de 25 de Outubro de 1884, denominada Reforma Saboia, sendo, por este motivo, determinada a data de 25 de Outubro como comemoração do Dia do Cirurgião-Dentista no Brasil.²

O século XIX tem pouca contribuição em termos regulamentares à Odontologia. De fato, o século XX compreende um rápido avanço da ciência odontológica no Brasil, com a criação das primeiras faculdades. Neste momento, legislações específicas são redigidas com o intuito de regularizar a profissão da Odontologia e impedir o surgimento de novos práticos.²

A instituição do Conselho Federal de Odontologia e dos Conselhos Regionais de Odontologia e a regulamentação do exercício da Odontologia em todo o território nacional em 1966 pela lei 5.081, conferem à profissão um teor de atividade especializada, de caráter permanente, em que se desdobra o trabalho total realizado em uma sociedade.³

A partir de então, observa-se um rápido crescimento da profissão, exemplificado pela abertura de inúmeros cursos de graduação e pós-graduação, bem como um amplo salto científico e tecnológico. A Odontologia tornou-se bem sucedida e independente, devido a expansão e transformação do mercado de consumos e serviços odontológicos, a existência de condições técnicas e econômicas em torno da prática odontológica, a proliferação de grupos distintos e qualificados de praticantes da Odontologia, o desenvolvimento de uma noção utilitária de Odontologia e luta por reconhecimento público, a descobertas e desenvolvimento de teorias científicas.⁴

Odontologia e Sociedade

A Odontologia no Brasil passou muito tempo sendo praticada de forma rudimentar e por

peças que faziam parte da camada mais baixa da estratificação social. De fato, a prática odontológica era vista como mera atividade manual, sem nenhum tipo de mérito cognitivo.¹⁰

Sendo assim, pode-se esperar que a sociedade da época, principalmente em suas camadas mais altas, nutrisse certo preconceito e/ou afastamento para com a atividade odontológica. O que acarreta um reconhecimento inferior ao que a profissão possa merecer. Fenômeno visto até hoje em algumas situações, principalmente quando da comparação com a Medicina.¹¹

Além disso, a extração dos dentes foi por muito tempo, e talvez ainda o seja, o procedimento da Odontologia mais comumente realizado. Com o início do uso do éter e do clorofórmio, por volta dos anos 1840, a anestesia chegou ao Brasil.⁷ Por isso, as extrações feitas anteriormente a esta época eram arcaicas, com os indivíduos retraídos e amarrados às cadeiras para “aliviarem e suportarem” a dor.⁸

A intervenção odontológica gera inevitavelmente algum fenômeno doloroso. E a percepção histórica e cultural que assemelha a figura do cirurgião-dentista a um sádico deve contribuir bastante para que a população de hoje ainda sinta-se amedrontada e fugitiva de tratamentos odontológicos.¹²

Perdas e substituições. Por muito tempo esse foi o grande binômio da Odontologia brasileira. Não existia preocupação com a manutenção dos dentes, estética dental ainda era um aspecto desconhecido. Talvez por isso, ainda hoje, principalmente em serviços públicos de saúde, seja tão difícil desviar a comunidade do pensamento extrativista e curativista imediato.¹³

Apesar de avanços, a Odontologia ainda é elitista e pouco resolutiva. Dados do Ministério da Saúde apontam para um quadro de saúde bucal extremamente preocupante.¹⁴ A Odontologia é compreendida, quando da aná-

lise de publicações e como prática econômica, ideológica, política e social, como uma atividade que cria um fator exterior ao sujeito e a sociedade, sendo a atividade reduzida a uma simples visão pragmática, comum e cotidiana de uma prática utilitária, científica e individual.¹⁵

Pode-se dizer que a prática odontológica atual tem se desenvolvido de forma desvinculada da realidade social do País, resultando em um padrão de saúde bucal caótico. Apesar da grande quantidade de mão-de-obra odontológica disponível no mercado de trabalho, a saúde bucal da população mais carente ainda é precária. Isso tem revelado a necessidade de se estruturar melhor os recursos humanos para a prática odontológica.¹⁶

Em seguida, adveio o modelo que, com algumas alterações, está presente até os dias de hoje, o Programa Saúde da Família (PSF), criado entre o fim de 1993 e o início de 1994.¹⁵

“O sistema de atendimento utilizado no PSF pelas equipes de saúde bucal deve ser voltado à promoção de saúde, controle e tratamento das doenças bucais, sendo prioritária a eliminação da dor e da infecção. É recomendada a utilização de recursos epidemiológicos na identificação dos problemas da população adscrita para, posteriormente, agir segundo critérios de risco.”²²

Na compreensão teórica do PSF, tornam-se concretos as definições de universalidade e integralidade, auxiliando na redução do fluxo dos usuários da atenção básica para a complexa.²³

A partir de 2003, surge a Política Nacional de Saúde Bucal, que com a investida em Centros de Especialidades Odontológicas (CEO's), inclina a Odontologia a atendimentos especializados e hierarquizados. Então, pode-se observar uma ligeira mudança na percepção das pessoas acerca do tratamento odon-

tológico, passando a aceitar cada vez mais alternativas às simples extrações.²⁴

O PSF foi o responsável por incluir a Odontologia no atendimento público e acessível. O Programa Brasil Sorridente ampliou

CONCLUSÃO

Pelo exposto, observa-se que a Odontologia é uma ciência antiga, de origem milenar que evoluiu entre os povos, de técnicas rudimentares a um conhecimento científico-tecnológico organizado e reconhecido. No Brasil, a prática odontológica passou muito tempo à margem de uma regulamentação e, por assim dizer, da sociedade. Ainda hoje, discute-se sua real importância e posicionamento, tanto no campo da praticidade quanto do reconhecimento.

No tocante às políticas públicas, pode-se afirmar que a Odontologia apresenta, desde 1988, com a criação do Sistema Único de Saúde, uma evolução sempre pautada pela

esse atendimento, incluindo princípios de atividades preventivas e com a implantação dos CEO's esse atendimento assume caráter especial e pleno.²⁵

melhoria e pelo crescimento. Através dos princípios de integralidade da atenção à saúde, com ênfase nos aspectos preventivos, busca-se uma atuação profissional dirigida à realidade socio-epidemiológica da população do país.

Apesar de ainda ter características elitistas e reducionistas, oriundas de seu processo de criação, essa ciência preocupa-se cada vez mais com o social e com a amplitude de suas ações. É notório que a Odontologia deu um gigantesco salto, não só tecnológico, mas também, e, principalmente, no âmbito da atenção à saúde de maneira integral.

MORPHOCYTOLOGY OF HOLFBAUER CELLS, EMPHASIZING IMMUNOPATHOGENIC PROCESSES, OBSERVING YOUR ROLE IN PLACENTA: A SYSTEMATIC REVIEW.

ABSTRACT

Dentistry as a profession has evolved considerably in the last decades, mainly with the emergence of public policies that have increased the population's access to oral health services, as well as the advent of materials and technologies that seek to offer more and more effective and long-lasting treatments. Thus, the purpose of this integrative review was to describe in a synthetic way the evolution of the dental practice in Brazil. A computerized search of articles that deal with the history of the emergence of the profession, its practical character, and its regulation was carried out, as well as the consolidation of Dentistry as a health profession within Brazilian public policies. It was concluded, therefore, that while dentistry is moving towards the necessary corrections, it still fails in the symbiosis relationship with society. Although its evolution has been relevant in the last decades, it is necessary that the educational institutions seek to adapt the profile of the professional to be formed for the reality of the services, ensuring the effectiveness of the public policies focused on the socio-epidemiological profile of the country.

KEYWORDS: Dentistry. Public health. Family Health. Public policy.

REFERÊNCIAS

1. Rosenthal EA. Odontologia no Brasil no século XX. São Paulo: Santos; 2001.
2. Silva RHA, Sales-Peres A. Odontologia: um breve histórico. *Odontol Clín-Científ.* 2007;6(1): 7-11.
3. Almeida ECS, Vendúscolo DMS, Junior WM. A conformação da Odontologia enquanto profissão – uma revisão bibliográfica. *Rev Bras Odontol.* 2002; 59(6): 370-373.
4. Carvalho DR, Franco EJ, Pedrosa SF. Avaliação de clínicas Odontológicas na Universidade Católica de Brasília. *Rev ABENO.* 2005; 5(2): 109-114.
5. Nóbrega CBC, Hoffmann RHS, Pereira AC, Meneghim MC. Financiamento do setor saúde: uma retrospectiva recente com uma abordagem para a odontologia. *Ciêns Saúde Colet.* 2010; 15(1): 1763-1772.
6. Starling HMM, Figueiredo BG, Germano LBP, Furtado JF. *Odontologia - História restaurada.* 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2007.
7. Pereira W. Uma história da Odontologia no Brasil. *Rev Hist Perspect.* 2012; 25(47): 147-173.
8. Carvalho CL. A transformação no mercado de serviços odontológicos e as disputas pelo monopólio da prática odontológica no século XIX. *Hist Ciêns Saúde.* 2006; 13(1): 55-76.
9. Rosenthal E. *História da Odontologia no Brasil.* São Paulo: Jornal APCD; 1995.
10. Araújo ME. Palavras e silêncios na educação superior em Odontologia. *Ciências & Saúde de Coletiva.* 2006; 11(1): 179-182.
11. Moraes DSF, Barbosa AFL, Morais BRG, Límírio JPJO, Ferreira KO, Astolpho RD et al. A cabeça do calouro da FOA/UNESP 2012: o núcleo da representação social da medicina entre alunos da odontologia. *Rev Odontol UNESP.* 2012; 41(especial): 210.
12. Cabral ED, Alves GG, Souza GC. Pain during dental care in family health units of Caruaru city, state of Pernambuco. *Rev Dor.* 2013;14(2): 100-105.
13. Pinheiro FMC, Nóbrega-Therrien SM, Almeida MEL, Almeida MI. A formação do Cirurgião-Dentista no Brasil: contribuições de estudos para a prática da profissão. *RGO.* 2009; 57(1): 99-106.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003.* Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
15. Costa SM, Bonan PRF, Abreu MHNG, Durães SJA. Representação social da Odontologia: uma abordagem qualitativa junto aos graduandos da Unimontes. *Rev Odontol Cien.* 2008; 23(3): 238-242.
16. Brustolin J, Brustolin J, Toassi RFC, Kuhnen M. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense- Lages- SC, Brasil. *Rev ABENO.* 2006; 6(1):70-76.
17. Garbin CAS, Saliba NA, Moimaz SAS, Santos KT. O papel da Universidade na formação de profissionais na área de saúde. *Rev ABENO.*

2006; 6(1):6-10.

18. Nickel DA, Lima FG, Silva BB. Modelos assistenciais em saúde bucal no Brasil. Cad. Saúde Pública. 2008; 24(2): 241-246.

19. Bravo MIS. Política de saúde no Brasil. CFESS/CEAD. 2001;21(2):1-24.

20. Souza DJ, Cury JA, Caminha JAN, Ferreira MA, Tomita NE, Narvai PC. A inserção da saúde bucal no Programa Saúde da Família. Revista Brasileira de Odontologia em Saúde Coletiva. 2001; 2:7-28.

21. Mendes EV. A reforma sanitária e a educação odontológica. Cader Saúde Públ. 1986; 2(4): 533-552.

22. Machado CV, Baptista TWF, Lima LD. O planejamento nacional da política de saúde no Brasil: estratégias e instrumentos nos anos 2000. Ciên Saúde Colet. 2010;15(5): 2367-2382.

23. Silva KL, Rodrigues AT. Ações intersetoriais para promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família: experiências, desafios e possibilidades. Rev Bras Enferm. 2010; 63(5): 762-729.

24. Borghi GN, Vazquez FL, Cortellazzi KL, Guerra LM, Bulgareli JV, Pereira AC. A avaliação do sistema de referência e contrarreferência na atenção secundária em Odontologia. RFO. 2013; 18(2): 154-159.

25. Gigante EC, Guimarães, JP. A trajetória da saúde bucal pelas políticas públicas no Brasil a partir da criação do Sus. Cader Saúde